

3º SEMINÁRIO REGIONAL DE RELAÇÕES DE GÊNERO: DIGNIDADE NA CONVIVÊNCIA ENTRE MULHERES E HOMENS

SLEVINSKI, Fatima Marlete Bedin

JUSTIFICATIVA

As mulheres, maioria da população brasileira, entrelaçam suas vidas, sentimentos e trajetórias às memórias de lutas, quedas e conquistas em prol de uma existência melhor. Contudo, no terreno das relações de gênero, a realidade aponta quadros de violência, em relação às mulheres e às meninas, ainda na infância. Ao mesmo tempo, os movimentos feministas marcam a realidade do Brasil e da América Latina e contribuem para a ampliação e o fortalecimento da participação das mulheres nos espaços sociais de poder e decisão. Esse cenário as aponta como protagonistas na construção de um projeto de sociedade mais justa e democrática.

OBJETIVO

Problematizar as relações de gênero, compreendendo que a família, a escola, a sociedade e o poder público têm um papel fundamental na luta contra os preconceitos e as discriminações de toda ordem e pela garantia de políticas para as mulheres.

METODOLOGIA

O Projeto, coordenado pelo Curso de Pedagogia/8ºSem., contará com o apoio do Curso de Direito/FAI; de Movimentos e Associações de Mulheres; do CRAS - Centro de Referência e Assistência Social e da CEPEVID (Coordenadoria de Execução Penal e Violência Doméstica Contra a Mulher), de Itapiranga, SC. O mesmo será realizado através de um Seminário Regional, destinado às/aos Mulheres, Homens, Estudantes, Professoras/es da Educação Básica e Superior; autoridades das áreas do/a Executivo, Legislativo, Judiciário, Educação, Assistência Social, Saúde; Comércio; Movimentos Sociais; Organizações Populares, Sindicais, Pastorais e Lideranças Políticas e Comunitárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A convivência entre meninas/os, mulheres e homens corresponde a um intenso aprendizado sociocultural. Há toda uma expectativa social em relação à maneira como elas/es devem se comportar, andar, falar, sentar, mostrar seu corpo, brincar, dançar, namorar, amar, falar, silenciar, gastar o dinheiro, ingerir bebidas, ter acesso ao trabalho e à geração de renda, à escolarização, à participação nos espaços de poder e decisão. Situações de exclusão, de violência e de discriminação de gênero, sexualidade, etnia, classe, religião, atingem homens e mulheres. (DEL PRIORE, 2002)

Mulher! Sexo frágil!?

Fato é que as mulheres foram excluídas da história oficial, escrita pelos homens. Múltiplos discursos produziram a invisibilidade das mulheres também no mundo das ciências, das letras e das artes, caracterizando o mundo doméstico, a esfera do privado como o “‘verdadeiro universo’ da mulher”. (LOURO, 1997, p. 17).

Não obstante, Perrot (1988) traz à memória o rompimento gradativo desse universo, quando da inserção das mulheres das classes trabalhadoras e das camponesas em atividades fora do lar, nas fábricas, oficinas e lavouras, estendendo-se depois aos escritórios, lojas, hospitais e escolas.

Mulheres e Homens: diferentes, sim, mas, não desiguais!

REFERÊNCIAS

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

LOURO, Guacira. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.